

SERÁ QUE MEU SORRISO VAI SOBREVIVER A ESSE TRAUMA? RELATOS DE CASO DE FRATURA DE COROA DENTÁRIA E REABILITAÇÃO

JULIANA FLORES MANKE¹; LETÍCIA NUNES FRANCO²; INAJARA MARCELA GRENZEL DAL MOLIN³; KAUÊ FARIAS COLLARES⁴; CRISTINA BRAGA XAVIER⁵

¹Universidade Federal de Pelotas – mankejuliana@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – leticiafranconn@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – inadalmolin@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – kauecollares@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – cristinabxavier@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O trauma dentoalveolar é uma das principais urgências em odontologia, sendo a fratura coronária uma de suas ocorrências mais comuns na dentição permanente (BOURGUIGNON et al., 2020). Essas injúrias comprometem a estrutura dentária, afetam a estética e a função, além de ocasionarem dor, repercutindo diretamente na qualidade de vida do paciente (ARHAKIS et al., 2017).

O manejo da fratura de coroa dentária vai muito além da colagem de fragmento, restauração estética e tratamento endodôntico, exige bom planejamento e acompanhamento para um prognóstico favorável. Na ausência do fragmento, a reconstrução de dentes anteriores fraturados com resina composta tem grande impacto psicológico e social. Mais do que uma reconstrução dental, trata-se de um processo de reintegração social, pois devolve a identidade de antes do trauma e permite relações sociais mais saudáveis (ARHAKIS et al., 2017).

A assistência às lesões traumáticas dentoalveolares é realizada pelo projeto de ensino e extensão intitulado Centro de Estudos, Tratamento e Acompanhamento de Traumas em Dentes Permanentes (CETAT) da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), de forma gratuita, por meio do Sistema Único de Saúde (SUS). Essa iniciativa garante para a população local o direito humano à saúde, com acompanhamento longitudinal, promovendo bons prognósticos e maior resolutividade nos tratamentos.

No projeto, há valorização da literatura científica mais atual e o uso de tecnologias digitais, como o sistema CAD/CAM e radiografias digitais que permitem o desenvolvimento de casos com maior previsibilidade, otimização de recursos e redução do desperdício de materiais, alinhando a prática clínica à sustentabilidade (LIU et al., 2024; PASSOS et al., 2023).

Este trabalho tem como objetivo relatar uma série de casos clínicos envolvendo fraturas coronárias extensas em dentes anteriores, que foram reabilitados em um centro especializado de atendimento a pacientes traumatizados, o projeto CETAT. Busca-se, portanto, evidenciar a viabilidade de tratamentos complexos em um projeto na FO-UFPEL por meio do SUS, em conjunto com embasamento científico, sustentabilidade e tecnologia, de modo a garantir o direito humano à saúde.

2. METODOLOGIA

A metodologia deste trabalho trata-se de uma série de casos clínicos. Foram selecionados pacientes atendidos no projeto CETAT, que apresentaram diagnóstico de fraturas complicadas e não complicadas de coroa dentária após um trauma dentoalveolar.

O projeto acontece às terças-feiras a partir das 17h30, na clínica do 3o andar da Faculdade de Odontologia e os pacientes são atendidos pelos alunos extensionistas, sob supervisão de professores de diferentes especialidades odontológicas. Os pacientes atendidos são oriundos da cidade de Pelotas e da região, e vêm encaminhados do Pronto-Socorro, Unidades Básicas de Saúde ou se reportam diretamente à FO.

De acordo com a International Association of Dental Trauma (IADT), o tratamento indicado para a fratura de dentes permanentes pode ser: colagem de fragmento dentário, restauração em resina composta, abordagem endodôntica em acometimento pulpar e contenção. É protocolar nos atendimentos a avaliação inicial com testes clínicos e documentação radiográfica digital para avaliar a integridade das estruturas, seguido do acompanhamento periódico destes pacientes para avaliar desfechos. Em todos os casos estudados não havia fragmento dentário disponível para colagem e, por isso, a opção de restauração em resina composta foi a mais viável.

Foram utilizadas as técnicas de restauração direta, com três variações: estratificação incremental, direta com auxílio de guia palatina de silicone, e também direta com guia de silicone feita sob enceramento diagnóstico impresso 3D, juntamente de pino de fibra de vidro. A primeira e segunda variação pode ser feita em uma consulta, enquanto a última exige duas consultas devido a necessidade do escaneamento, enceramento digital, impressão 3D e consulta final de cimentação de pino e construção da coroa. O tratamento foi realizado por uma aluna do sétimo semestre e auxiliar do sexto semestre, sob orientação dos professores especializados em dentística, prótese, endodontia e cirurgia durante cada etapa dos procedimentos.

O caso 1 de uma paciente do sexo feminino de 8 anos teve como etiologia uma brincadeira infantil e a sequela exigiu tratamento endodôntico, medicação intracanal e como se tratava de uma urgência estética também, a restauração foi feita pela técnica direta estratificada sem auxílio de guias, em apenas uma consulta, e uma posterior para reparos. O caso 2 é de uma paciente do sexo feminino de 10 anos, foi causado por acidente de bicicleta e devido ao envolvimento pulpar e a necrose superficial, foi necessária a curetagem e medicação, para posterior reabilitação da fratura pela técnica assistida por guia palatina. Já o caso 3 é de um paciente do sexo masculino de 27 anos que sofreu queda de bicicleta em acidente de trânsito, foi submetido ao tratamento endodôntico e restaurações frequentemente refeitas. Foi realizado preparo do dente, escaneamento digital, enceramento diagnóstico em software e impressão de modelo 3D confeccionado para técnica com guia palatina. Na consulta final, foi feita a cimentação de pino de fibra de vidro e construção de restauração extensa sobre o guia, para devolver a anatomia perdida.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Quanto aos impactos do manejo odontológico das sequelas do trauma e da reabilitação restauradora, temos a reconstrução de sorrisos afetados pelo trauma, devolução de autoestima, resolução de dor, melhora na convivência social, seja em eventos sociais, no trabalho ou na escola. O impacto do projeto na assistência dos pacientes, está presente desde o tratamento inicial da urgência até o acompanhamento clínico, durante muitos anos. Afinal, o CETAT certifica-se que, além de devolver sorrisos, também recupera a saúde bucal na vida desses pacientes, não apenas salvando um único dente. Também como ferramenta social, garantindo o direito universal à saúde, prezando pela inovação, sustentabilidade e, sobretudo, de acordo com o embasamento científico mais atualizado para trazer segurança na conduta clínica.

É fundamental analisar que, cada caso clínico discutido no estudo, esconde uma vida por trás e também reflete inseguranças após o trauma, por isso, o CETAT, atuando há mais de 20 anos em traumatismo dentário, busca acolher e entender o contexto de cada paciente. O trauma pode ocasionar a interrupção da presença na escola, a dor cotidiana, a reclusão social, o uso de máscaras como esconderijo social e também a ansiedade de uma fratura pré cerimônia de casamento, são algumas das realidades observadas. Também pode envolver a dificuldade de acesso ao atendimento, a conciliação com trabalho e estudo, a dificuldade financeira e a demanda de tempo para finalizar o tratamento. Tudo isso custa um sorriso, porque ele significa bem mais que isso.

Sobre a perspectiva acadêmica, o projeto permite a interdisciplinaridade dentro da Universidade, abrangendo todas as especialidades, e realizando os tratamentos não convencionais e desafiadores, que não costumam estar no currículo de graduação. Nesses casos, aprofundar técnicas restauradoras, utilizar recursos tecnológicos e devolver sorrisos, são de extrema importância na formação humana e acadêmica.

4. CONSIDERAÇÕES

Os casos clínicos apresentados neste trabalho reafirmam que o projeto de extensão Centro de Estudos de Tratamento e Acompanhamento de Traumatismos em Dentes Permanentes (CETAT) constitui um espaço clínico de grande relevância para a população acometida por traumatismos dentários. Isso porque é capaz de oferecer desde o atendimento de urgência até o acompanhamento periódico. Garantindo a estabilização das sequelas do trauma por meio do alívio da dor, do tratamento adequado e da reabilitação do sorriso - fatores que impactam significativamente a qualidade de vida desses pacientes.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOURGUIGNON, C.; COHENCA, N.; LAURIDSEN, E.; FLORES, M. T.; O'CONNELL, A. C.; DAY, P. F.; TSILINGARIDIS, G.; ABBOTT, P. V.; FOUAD, A. F.; HICKS, L.; ANDREASEN, J. O.; CEHRELI, Z. C.; HARLAMB, S.; KAHLER, B.; OGinni, A.; SEMPER, M.; LEVIN, L. International Association of Dental Traumatology guidelines for the management of traumatic dental injuries: 1. Fractures and luxations. *Dental Traumatology*, v. 36, n. 4, p. 314-330, Aug. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1111/edt.12578>.

ARHAKIS, A.; ATHANASIADOU, E.; VLACHOU, C. Social and psychological aspects of dental trauma, behavior management of young patients who have suffered dental trauma. *Open Dentistry Journal*, v. 11, p. 41-47, Jan. 2017. DOI: <https://doi.org/10.2174/1874210601711010041>.

LIU, J.; ZHANG, J.; LIU, W.; LIANG, S. Combining a CAD-CAM composite resin palatal wall with a direct composite resin layering technique for the restoration of a large Class IV fracture: a clinical report. *Journal of Prosthetic Dentistry*, Apr. 2024. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.prosdent.2024.02.033>.

PASSOS, F. A.; AGUIAR, J. R. S.; MONTE, T. L.; FALCÃO, C. A. M.; FREITAS, S. A. P. Os impactos causados pela radiologia digital na Odontologia: uma revisão de literatura. *Research, Society and Development*, v. 12, n. 5, e15912541685, 2023. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v12i5.41685>.